

# A noção de *palavridade* na concepção de falantes de português brasileiro

Camila Witt Ulrich (PIBIC-UFRGS/CNPq) - camilawittulrich@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Schwindt (UFRGS/CNPq) - schwindt@ufrgs.br

## INTRODUÇÃO

O trabalho apresenta uma discussão sobre o conceito de *palavra* em diferentes áreas linguísticas e tem como objetivo investigar o juízo dos falantes em relação à *palavridade*, ou seja, quais critérios as pessoas utilizam para identificar uma palavra.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A definição de *palavra* é de “grande dificuldade em morfologia, dadas as múltiplas dimensões em que esta unidade pode ser enfocada, as quais nem sempre coincidem” (BASILIO, 2009: 9):

- na **fonologia**, a palavra é a unidade prosódica identificada por conter apenas um acento primário (Câmara Jr, 1976; Nespor e Vogel, 1986);
- na **sintaxe**, pode ser um nó terminal de uma árvore sintática – um átomo sintático, de acordo com Di Sciullo e Williams (1987);
- na **morfologia**, ainda se pode considerar a palavra lexical – ou lexema – que é uma forma abstrata, um item listado no léxico pertencente a uma classe aberta (Rosa, 2009); dessa forma, tanto “amamos” quanto “amemos” são diferentes palavras sintáticas (ou morfossintáticas), ambas pertencentes ao lexema AMAR.
- na **língua escrita**, a palavra, chamada de palavra gráfica ou ortográfica, é produto de uma convenção da escrita e é percebida por se separar de outras palavras por espaços em branco ou sinais de pontuação.

A palavra fonológica, por exemplo, pode ser maior, menor ou igual a uma palavra morfossintática:

PF < PM, [[guarda]<sub>w</sub>[chuva]<sub>w</sub>]<sub>w</sub>  
PF = PM, [[chuva]<sub>w</sub>]<sub>w</sub>  
PF > PM, [[de]<sub>w</sub>[chuva]<sub>w</sub>]<sub>w</sub>

Já a palavra gráfica ora retrata a palavra fonológica (como em *devagar* ou *embaixo*), ora retrata a palavra morfossintática (como em *de repente* ou *em cima*).

## QUESTÕES INVESTIGADAS

- 1) como os falantes definem *palavra*?;
- 2) como os falantes identificam os limites entre as palavras?;
- 3) os falantes identificam todas as sílabas portadoras de tonicidade?;
- 4) os falantes aceitam intercalação de elementos tanto em compostos quanto em idiomatismos?

## METODOLOGIA

Desenvolvemos dois experimentos: um aplicado presencialmente e outro, virtualmente.

O primeiro experimento é composto de uma questão aberta sobre o conceito de *palavra*, um exercício de contagem de palavras a partir de um *input* oral e um exercício de identificação de sílabas tônicas em palavras simples, palavras com afixos composicionais (cf. Schwindt, 2000) e palavras compostas, e conta com a participação de **50** informantes.

O segundo experimento é constituído de uma questão aberta sobre o conceito de palavra e um exercício de múltipla escolha com a intercalação de  *muito* em frases com palavras compostas e com idiomatismos e tem a contribuição de **250** informantes.

## RESULTADOS

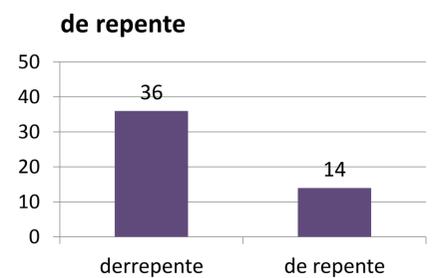
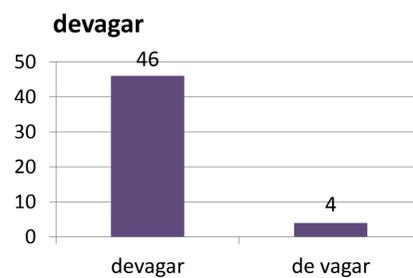
EXPERIMENTO PRESENCIAL – 50 informantes

### Exercício 1 – Definição de *palavra*

- (i) 58% das pessoas responderam de acordo com noções semânticas (29/50)  
ex. “é a expressão de uma ideia”, “é algo que tem um significado”
- (ii) 54% usaram noções de escrita ou falaram em letras e sílabas (27/50)  
ex. “É formada por letras e por sílabas”
- (iii) 16% falaram em sons ou expressão oral (8/50)  
ex. “É uma coisa que todo mundo fala todos os dias”.

### Exercício 2 – Contagem de palavras em frases

Prevaleceram noções ortográficas e fonológicas, como vemos nos casos de *devagar* e *de repente*:



### Exercício 3 – Identificação de sílabas tônicas

Em geral, os falantes identificaram as sílabas portadoras do acento primário nas palavras simples e compostas. Em relação às palavras com afixos composicionais (-inho, -zinho, -mente, -íssimo), os falantes identificaram as sílabas pertencentes aos sufixos autoacentuados e, em metade dos casos, identificaram também – inclusive em maior número – a sílaba com vogal média-baixa após o processo de derivação.

Bolinha			Solzinho		
bo	li	nha	sol	zi	nho
60%	32%	8%	52%	46%	2%

EXPERIMENTO VIRTUAL – 250 informantes

### Exercício 1 – Definição de *palavra*

- (i) 62% definiram *palavra* como unidade de significação ou expressão (155/250);
- (ii) 52% definiram como conjunto de letras, caracteres ou escrita (130/250);
- (iii) 24% falaram em fonemas, sons ou fala (61/250).

Assim como no experimento presencial, prevaleceram noções semânticas, seguidas de noções estruturais.

### Exercício 2 – Intercalação de *muito* em compostos e idiomatismos

Tanto nas sentenças com idiomatismos quanto nas com compostos, a opção mais escolhida pelos informantes apresentava o advérbio *muito* na sua posição canônica, à direita do verbo (ex. *ele segurou muita vela, ele comeu muito cachorro-quente*).

A opção com intercalação no interior do composto (ex. *cachorro-muito-quente*) teve entre 19% e 46% de aceitação dos falantes. Essa ruptura do composto, no entanto, dá indícios de ser apenas “aparente”, já que em geral está em jogo alguma reestruturação promovida pelo falante, que pode ser de ordem estrutural ou pragmático-discursiva.

## CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos, pudemos perceber que os falantes utilizam diferentes critérios – semânticos, estruturais ou fonológicos –, dependendo do tipo de questão envolvida. Para definir *palavra*, por exemplo, os informantes baseiam-se em critérios semânticos; já no momento da contagem de palavras em uma sentença, os critérios gráficos são os preferidos. Esses critérios de diferentes naturezas são hierarquizados visando à organização dos constituintes da linguagem com base na **competência linguística** ou do conhecimento internalizado que os falantes têm de sua língua.

## REFERÊNCIAS

- BASILIO, M. Em torno da palavra como unidade lexical: palavras e composições. *Revista Veredas* - UFRJ. Rio de Janeiro, RJ. 2009.
- CÂMARA JR, J. M. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.
- DI SCIULLO, A. M.; WILLIAMS, E. *On the Definition of Word*. MIT Press. 1987.
- NESPOR, M.; VOGEL, I. *Prosodic phonology*. Dordrecht-Holland: Foris Publications. 1986.
- ROSA, M. C. *Introdução à morfologia*. 5ª edição, 2ª reimpressão. São Paulo, SP. Contexto. 2009.
- SCHWINDT, L. C. *O prefixo no português brasileiro: análise morfofonológica*. Tese de doutorado. Porto Alegre: PUCRS. 2000.

